

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 22

Data: 16/06/92 Pg.: 07

Nhambiquaras fazem protesto

VILHENA, RO — Os índios nhambiquaras, que moram na divisa de Mato Grosso com Rondônia, promoveram uma passeata por 12 quilômetros — ida e volta entre a Casa do Índio e a sede da Funai — para protestar contra a falta de assistência do governo e os rotineiros saques de madeira de seu território. Pintados para a guerra e armados de arcos, flechas e bordunas, os índios foram escoltados, pela Polícia Rodoviária no trecho da BR-264, e pela Polícia de Trânsito de Rondônia, nas ruas de Vilhena. À frente da passeata ia uma grande faixa com os dizeres "Eco, Eco-92 — Os nhambiquaras vítimas da madeira".

O líder dos nhambiquaras do cerrado, Orivaldo, explicou que a manifestação foi organizada pelos diversos subgrupos que compõem a nação, como forma de sensibilizar o presidente Fernando Collor e o presidente da Funai, Sidney Possuelo, para os problemas que a comunidade vem enfrentando. "Nós queremos mostrar a Vilhena, que era terra nossa, que índio tá preocupado com roubo de madeira. Governo tem dinheiro, mas Funai não. Por quê?", perguntava.

No trajeto da passeata — dois quilômetros de rodovia e mais quatro de ruas e avenidas —, as manifestações eram muitas.

Os moradores da cidade ainda têm medo dos índios. Exemplo disso foi no momento da passagem deles, com seus cantos e gritos peculiares de guerra, bem em frente à agência do Banco do Brasil, na avenida mais movimentada de Vilhena, a Major Amarante. Um comentário de que os índios iriam invadir a agência fez uma mulher passar mal. Um dos gerentes, que se identificou apenas como Wilson, acalmou sua clientela dizendo que se os índios entrassem, a polícia seria acionada.